

Sociedade Industrial e Pós-Industrial: Entendendo as Concepções da Administração

O fenômeno administrativo não está isolado. Ele depende da sociedade em que está inserido, das relações sociais e mesmo das relações internacionais. Dessa forma, a análise dos paradigmas meta-teóricos que o condicionam abarcam outros aspectos que os puramente administrativos. Entre as principais meta-teorias a influenciarem encontram-se: fordismo e pós-fordismo, modernismo e pós-modernismo, estado de bem-estar social e neoliberalismo, sociedade industrial e sociedade pós-industrial.

O pensador italiano Antonio Gramsci (1891-1937) cunhou a palavra fordismo para denotar o modo de produção em massa da sociedade americana da primeira metade do século XX. Segundo ele, as principais características do fordismo são: produção em massa para uma sociedade de massa, onde a individualidade é pouco valorizada e onde a uniformização do pensamento leva a uma padronização tanto de bens de consumo disponíveis, como de atitudes e comportamentos sociais. Mark Rupert (2002) acrescenta a isso, o fator relevante de as lideranças sindicais (americanas) terem sido cooptadas e de os salários serem incrementados por negociações coletivas em bases "periódicas". Apesar de ter atingido o seu apogeu na década de 1970 e desde então ter declinado, o fordismo ainda é a meta-teoria mais presente no mundo contemporâneo.

Em contraposição ao fordismo encontra-se o pós-fordismo (ALLEN, 2002), caracterizado por formas de produção e de economia flexível, uso intensivo de tecnologia e automação industrial, uma gama mais pluralista de meios de vida, um tec-

nocentrismo mais pronunciado e uma certa independência dos mercados financeiros da produção industrial e, portanto, maior rapidez nos fluxos de capital. Além disso, os trabalhadores passam a dominar múltiplas habilidades e a se requalificar constantemente.

Alguns autores como Michel Aglietta da escola francesa do regulacionismo afirmam que o fordismo está sendo substituído pelo neofordismo e não pelo pós-fordismo (ALLEN, 2002). O neofordismo teria as mesmas características do pós-fordismo, mas acredita que o fordismo somente está se adaptando às mudanças sociais. Como corolário disso, para os neofordistas, os trabalhadores estão perdendo suas habilidades (por exemplo, uma datilógrafa não tem mais razão de ser em um mundo informatizado), o que aumenta o desemprego. Além disso, há uma clara transferência de plantas industriais para as economias periféricas (países em desenvolvimento) em busca de mão de obra mais barata.

O modernismo é o movimento começado a partir dos estruturalistas russos que buscava romper com as formas desnecessárias, valorizando a função dos objetos e da arquitetura. Ele ocorre no período industrial, sob a ótica da massificação e da funcionalidade a ser "consumida" por consumidores indiferenciados. É importante não confundir modernismo com modernidade. Modernidade foi a meta-teoria do século XVIII que propunha a libertação do homem e a não submissão aos mitos.

O pós-modernismo, diferentemente, busca atender a seus clientes em suas diferenças, integrando-as ao funcionalismo. Um exemplo contumaz é a comparação de dois trabalhos do arquiteto Oscar Niemayer: o Museu de Arte Moderna de Niterói que integra a paisagem da baía de Guanabara às exposições realizadas no museu e o Palácio do Itamaraty / Ministério das Relações Exteriores do Brasil com profusão de panos de vidro, mas mais voltado para a funcionalidade.

O estado do bem-estar social é aquele que pressupõe a isonomia

de direitos para todos os entes sociais e a proteção estatal do indivíduo, notadamente através de um sistema jurídico bem estabelecido. Ele é conhecido como estado-previdência justamente por isso. Ele também é um estado intervencionista, dentro da lógica keynesiana, regulamentando os mercados e investindo em infra-estrutura (rodovias, hidroelétricas, etc.).

Já o neoliberalismo (econômico), surgido a partir do Consenso de Washington procura desmobilizar o estado (através de privatizações, por exemplo), acreditando que os mercados são capazes de suprir os elementos necessários ao homem, à exceção de umas poucas áreas regulatórias (veja a este respeito BRESSER PEREIRA, 2002). A Terceira Via proposta por Anthony Giddens, assessor do Primeiro-ministro britânico Tony Blair (Partido Trabalhista, 1997 até o presente) e no Brasil pelo sociólogo e ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1994-2002) delega os temas sociais para a responsabilidade do terceiro setor (ONGs, etc.). A terceira via seria um meio-termo entre o estado do bem-estar social e o neoliberalismo.

A sociedade industrial é centrada nos contratos de trabalho e, portanto, depende do arcabouço jurídico estabelecido, enquanto a sociedade pós-industrial é centrada em serviços e na fluidez das relações de trabalho (por, exemplo, trabalhos temporários, produção por projeto, terceirização, outsourcing, etc.).

Como pode ser percebido na tabela acima, há uma certa congruência entre as meta-teorias fordismo, modernismo, estado do bem-estar social e sociedade industrial e entre o pós-fordismo, pós-modernismo, neoliberalismo e sociedade pós-industrial. Entretanto, mesmo assim, é possível encontrar em uma mesma sociedade, como no caso do Brasil, modos de produção fordista e pós-fordista, modernismo e pós-modernismo, características da sociedade industrial e pós-industrial. Gerenciar em meio a tal diversidade é uma necessidade para o gestor contemporâneo, seja ele público ou privado.

Referências:

" DO ESTADO Patrimonial ao gerencial, BRESSER PEREIRA, Luis Carlos. Disponível em: <<http://www.bresser-pereira.org.br/papers/EB-PB/73patrim.PDF>>. Acesso em: 04 nov. 2002.

" FROM FORDISM to post-fordism, ALLEN, John. Disponível em: <<http://www.hmse.memphis.edu/faculty/andrews/COURSES-TAUGHT/SLC%207321/Readings/Week%2006/1.Allen96-Post-Fordism.HTML>>. Acesso: 04 nov. 2002.